

Vida

e

verso

se misturam

CLÁUDIO BUENO DA SILVA

Vida e verso se misturam

Cláudio Bueno da Silva

2015

Vida e verso se misturam

Cláudio Bueno da Silva

Data da publicação: 27/11/2015

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

S579v

Silva, Cláudio Bueno da.

Vida e verso se misturam / Cláudio Bueno da Silva ; revisão Cíntia Cortegoso, capa de Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR : EVOC, 2015.
54 p.

1. Literatura brasileira-poesia. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II. Barbeiro, Cláudia Rezende III. Título.

CDD B869.1
19.ed.

APRESENTAÇÃO

A EVOC – Editora Virtual O Consolador – traz ao público *Vida e verso se misturam*, trabalho inédito de Cláudio Bueno da Silva.

Morador na cidade de Osasco (SP), Cláudio é cronista e articulista na imprensa espírita, tendo publicado “Um sorriso como resposta” (contos e crônicas) e “Lavoura agreste”, (romance), além de ter participado em obras de outros autores. Colabora nas atividades do movimento espírita desde 1976.

Este livro de versos simples contém 42 textos com temas espíritas/espiritualistas, sendo 38 em versos e 4 em prosa.

Vida e verso se misturam propõe dar pequena contribuição para que se pense um mundo melhor, com pessoas melhores e mais felizes. Para o autor a poesia é parceira da vida:

Serenamente adotada,
em leitura permanente,
a lição versificada
faz enorme bem à gente.

PREFÁCIO

Se tu gostas de poesias,
toma e lê atentamente,
faz valer o que aprecias,
em favor da tua mente.

Não precisa correria
ansiosa entre os temas,
pensa e entra em sintonia
com o autor destes poemas,

que buscou trazer à tona
sentimento e reflexão
que envolvam toda a zona,
da cabeça ao coração.

E com esta parceria
ganhas tu e eu também,
neste clima de poesia
construído para o bem.

Só te faço um pedido:
não repares no defeito.
Antes vê o seu sentido
e o amor com que foi feito
o trabalho agora lido,
que espero estar direito.

PRECE

Meu amigo protetor,
muito devo ao teu labor
em seguir-me vida afora.
E por mais que te agradeça,
tanto ao ontem quanto ao agora,
serei sempre o devedor.

De tudo o que ainda vem,
sei que queres só o bem
deste anônimo qualquer.
Que o amigo me esclareça
nas escolhas que eu fizer,
em nome de Deus, amém!

REMÉDIO DE LUZ

O perdão é um calmante
de espectro largo e profundo,
que não deixa ir adiante
desavenças deste mundo.

Corta o fio condutor
de energias dissolventes
entre vítima e agressor,
liberando as suas mentes.

Só é válido, contudo,
o espontâneo perdão,
quando brota sobretudo,
do fundo do coração.

Quem perdoa antecipa
atitude para o bem,
desde aqui se capacita
a mais amigos no além.

O perdoado, sensível,
agradece humildemente
e considera possível
não agredir novamente.

Serenamente aplicado,
o ensino de Jesus
dá excelente resultado
como remédio de luz.

ESTADO NEGATIVO

O estado negativo
de tensão e ansiedade,
cria fluido destrutivo,
perturbando a sanidade.
Ante o frio corrosivo
da energia em tempestade,
para um pouco e apela ao crivo
da oração e da humildade.

Ora tão humildemente
às forças da Criação,
tal como se corpo e mente
se entregassem em doação.
E verá o resultado
dessa atitude frequente:
calma e auxílio do lado,
de um jeito permanente.

FOTOGRAFIA

A José Herculano Pires

Contemplo a figura compenetrada do filósofo
em posição de escrita,
e tento imaginar que labirintos insondáveis
percorreram as ideias na mente genial.
Desbravador de caminhos,
mediu Kardec, seguiu Jesus.

Em primeiro plano o cinzeiro inútil.
Os livros empilhados sobre a mesa, reclamando
espaço.

Ao fundo, uma roupa descuidada,
pendurada no cabide.
A pena silenciosa aguardando o pensamento...

Uma pose? O filósofo não era de *poses*.
A foto antiga mostra o homem em seu escritório,
mas o observador vê muito mais além...

CRIADOR

Deus causa e não se cansa
apenas ama
e amando cria
o mistério da vida
e eterno vive
no amor criado.

MENSAGEIRA

Cai a chuva tracejada,
longos riscos verticais,
de tão leve e organizada,
quase nem barulho faz.

Não vem pra limpar o mundo,
nem purificar o ar,
junto a um vento *vagabundo*
tem preguiça de molhar.

Indiferente ao telhado,
despreocupada com o chão,
cai macia e combinada
com o bater do coração.

Pouca água, e ritmada,
mansa, nem menos nem mais,
como fosse controlada
para inspirar a paz.

AMPARO ANTECIPADO

Por que andar torto e teso,
inclinado para o chão,
se arrastando a qualquer peso
que se arroje ao coração?

Observa a natureza,
toma as aves como alento:
sobrevivem com destreza,
e nem fazem provimento.

Fita os olhos no horizonte,
siga ao alto e para frente,
mesmo que ainda não conte
com a força suficiente.

Ao aflito e humilhado
que trabalha, *ouve e vê*,
Deus atende antecipado,
além do que se prevê.

ANOTAÇÃO

Tão veloz
é o dia,
tão curta a
existência,
que a melhor
garantia
de aplicar
bem as horas
é não jogá-las fora.
Caridade,
já e agora,
antes que
o ensejo
vá embora.

Tão veloz
passa o tempo...
Viu? Passou!
Que restou
desta vida
malversada?
Pouca coisa,
quase nada,
miudeza...
E a morte,

quando chega,
leva a alma
sem grandeza,
sabe Deus...
a que norte.

AXIOMA

Negar a reencarnação
é como ter apenas
uma opinião
diante de um fato tão real quanto o universo.

FELICIDADE

Será a felicidade um dom ou conquista?
Onde encontrá-la? No mundo, na sorte?
Alguns buscam na matéria a sua pista,
outros a esperam para além da morte.

Que sentimento é esse, a bem da verdade,
que o homem não desvenda a essência?
Quanto mais a procura – felicidade –
tanto mais expõe sua própria falência.

Nos momentos prazerosos é metade,
falta sempre alguma coisa a completar.
É questão que não tem tempo nem idade,
mas *ciência* em saber-se procurar.

Está em germe em nosso mundo interno,
aguardando o rumo e as escolhas certas.
Não há como falar que a vida é inferno,
sem tocar nas íntimas chagas abertas.

Toda alma que a persiga, iludida,
nos encantos ilusórios desta terra,
– não se engane, acredita! – perde a vida,
em pensando acertar, somente erra.

SAUDADE DO MEU BAIRRO

Relembro o bairro onde vivi toda a minha infância. Tento reconstruir com espalhados pedaços de sol aqueles dias ensolarados do meu quintal e com desmanchadas alegrias recompor um contentamento inteiro, inocente, que esqueci como sentir. Procuro rever a chuva com meus olhos de antigamente. Depois da chuva, a delícia do mato molhado sob os pés descalços. Assim era comigo, assim era com todos os meninos, pois chovia e fazia sol em todo lugar. E havia alegria em tudo para nós. Até no simplesmente se estar, sem mesmo o que de inventar. Hoje não existem mais os campos e as crianças – outras – brincam de imaginar. As ruas perderam o pó, as luzes desvendaram o mistério das noites: um bairro estrangeiro. Para onde foi tudo como era? Estaria guardado no *esquecimento* de cada um? Meu bairro... como não ter saudade depois de tudo o que fizeram com ele? Só a reencarnação para me fazer nascer novamente, me dar uma nova infância e com ela um bairro novo.

ALMAS DEVEDORAS

Nada há no cemitério,
senão almas sofredoras.
Umam pairam sobre os túmulos,
outras se arrastam de cá para lá...
Mas há entre todas algo em comum:
vivem.

A parte morta ainda prende muitas delas
que precisam aprender, na dúvida e no medo,
a se libertarem do pó que não lhes serve mais,
e não mais lhes interessa.

INCREDULIDADE

Sofro, e não posso negar o fato de que Deus aplica a Sua justiça sobre os erros do caminho transato dessa alma rebelde e enfermiça.

Tira, pois, de mim o que deve, Pai, e eu Lhe serei grato eternamente. Padeço, enquanto o meu orgulho cai na reforma do coração descrente.

SEJA VOCÊ MESMO

Aceitemos a proposta
de viver ideias próprias,
neste tempo de modismo
e constante imitação.
Já pensou como seria
ver os que se acham bons
praticando o vero bem?

Que mudança ocorreria
em breve espaço de tempo...
Cada um que percebesse
`star aquém do que se arroga,
cuidaria em renovar-se
atendendo ao coração,
querendo ser bom também.

No exercício positivo
de adequar a teoria
ao fazer cotidiano
(preservando a identidade,
tão difícil de alcançar),
quanto não se ganharia...
Tanto a alma, quanto o mundo!

PÃO E FÉ

O pão cheiroso e levemente salgado
(trazido há pouco da fornalha quente),
se recende a fermento por um lado,
por outro, é promessa de nutrir a gente.

A farinha muito branca que alimenta
o corpo faminto, provisoriamente,
é parte apenas daquilo que sustenta
a vida plena, total e coerente.

Pois a fé também é pão com que se viva
nobremente, alimentando o coração.
De textura especial e reativa,
sustenta a alma na sua ascensão.

Quanto mais raciocinada essa fé,
dando ao homem a luz da sua essência,
mais o faz avançar, pondo-o de pé
ante o sonho vertical da transcendência.

ABRIGO

Ali mora o passado.
Ali mora a saudade...
E também moram velhinhos
se despedindo do tempo.

Cada um com sua história,
apagada, na memória.
Depois que dali *saiem*
quem lhes saberá o endereço?

De acordo com a obra
que cada um tenha feito,
será a nova residência.
Não vigorando manobra
no ordenamento da Lei,
o endereço da morada
está em cada consciência.

LIVRO DE CABECEIRA

Dispõe a humanidade inteira
do mais rico dos manuais,
uma obra de cabeceira,
um tesouro dos bens morais.

Mesmo que pense diferente
cada povo e seus rituais,
não há como seguir em frente,
desprezando as leis naturais.

E o Cristianismo verdadeiro,
revelado no manual,
representa o código inteiro
de leis do amor universal.

Desde sempre o tenho comigo
para assuntos de vida e morte.
Não conheço melhor amigo
nas horas boas, na má sorte.

Seja o tempo novo ou velho,
história moderna ou romana,
nada mais certo que o Evangelho
a transformar a vida humana.

CONVITE

Jesus se preocupa com a nossa vida.
Santa preocupação, a dele.
Nem de longe parecida
com as triviais inquietações
do nosso pobre dia a dia.

Ele nos quer em seu Reino
e nos convida a caminhar
para lá.
Em verdade, *lá* não é um lugar
onde se possa estar.
É direção
por onde o Espírito vai
na busca de ser.

O CAMINHO, A DIREÇÃO

Meus pés ainda sangram, mas encontrei a direção.

Os atalhos percorridos nas muitas vidas que vivi não me levaram a lugar seguro; contudo, as lágrimas derramadas serviram para umedecer a terra onde pisei, aliviando a pressão dos meus passos. As pedras e as pessoas nas quais esbarrei feriram-me. Vi misérias e despojos largados às margens; mãos estendidas, dedos crispados, garras, lanças... falsas alegrias.

Andando sem rumo, ao longo dos séculos, desviei mais e mais da rota, deparando-me com imensas rochas impeditivas. Constantemente observava à minha frente – como sinais – cenas bucólicas e vivas que expressavam o convite de Deus à renovação. Mas eu não enxergava. Atravessava o tempo criando dificuldades, dilacerando os corpos que serviriam para o progresso do meu espírito.

Entretanto, o olhar compassivo do Pai jamais se desviou de mim. E, sob a Sua inspiração, no tempo justo, deixei para trás a vida estéril e enveredei por via nova, cheia de esperança e possibilidades quanto ao futuro. Ao ouvir, numa dobra do caminho, o suave canto da “Boa Nova”, descobri o oásis de paz e segurança preparado para todos os homens. E a mensagem do humilde nazareno, da qual já tivera notícias algures, só agora se alojava em meu ser.

Passei, então, a *ver* e a *ouvir* mais atentamente os recados do Criador às suas criaturas. E estou descobrindo o que Deus pretende a mim: que eu viva e ame; ame e compartilhe; obedeça e ame; ame e avance em busca da plenitude.

NUVEM

Olhe bem para os seus pés:
que caminhos andam eles?
Examine os seus sonhos:
que cores têm,
resistem à viagem
rumo ao além?

Muito sonho material
"do outro lado" vira nuvem,
formando contradição:
quanto mais perto dos olhos,
bem mais distante da mão.

MULHER

Devaneio e realidade
vão aos poucos construindo
tua sensibilidade.
Aliada à natureza,
vais com ela preparando
teu sonho de eternidade.

VIDA APÓS A MORTE

Não viver depois da morte,
não rever os que se ama
é interpretar a sorte
como agente de má trama.

É tal qual ficar sem teto
na "morada prometida",
e ser menos que objeto,
ter a alma *esquecida*.

Acabar depois da morte,
sem família, teto e vida
é a razão mostrando porte
de loucura desmedida.

Pretender que Deus não seja
capaz de ser o que É
é servir numa bandeja
a ignorância da fé.

É inútil o apontamento
que ao acaso dá poder:
é dar *empoderamento*
a *quem* não o pode ter.

Pós a morte há o alento

de mais vida a se viver.
Passe longe o pensamento
de haver erro e assim não ser.

COMPROMISSO MORAL

São muitos os que creem do seu jeito,
adaptando Deus a seus desejos,
sem notar se o que fazem é bem feito,
tão só levando em conta os seus *lampejos*.

No templo, centro e também na igreja,
atendem à função religiosa.
Mas tanto longe desse espaço esteja
o crente, reina a vida licenciosa.

Que rumos dar a essa hipocrisia,
que divide o homem em profano e *santo*?
Melhor será trocar essa heresia
por única atitude em todo canto.

Esquecer a *moral de compromisso*
que impõe ação antinatural
e assumir por divino o serviço
que atende ao compromisso moral.

TRANSFORMAÇÕES

Morrer é instante,
viver é sempre.

Morrer é reflexo;
viver, reflexão.

Morrer, ausência;
viver, permanência.

Morrer é círculo;
viver, ângulo.

Morrer desata;
viver, reúne.

Viver e morrer são transformações.

DEIXA O CORAÇÃO LIVRE

Não se prenda, nunca, a nada
tão demasiadamente...

Deixe livre o coração,
para que no fim da estrada
possa ele, realmente,
estar cheio de amor.

Tudo passa tão depressa
no vaivém das pessoas,
do adulto e da infância,
que no meio dessa pressa
o melhor das coisas boas
não passa de circunstância.

MULHER E NATUREZA

A mulher e a natureza,
femininas e matrizes,
num concerto de beleza,
lançam vida qual raízes.

Como o ar carrega o som,
em perfeita afinidade,
a mulher atende ao dom
maternal da Divindade.

O mesmo faz a natura:
tendo a Lei como instrumento,
cria formas e depura
os seres em movimento.

Cheias de *encantamento*,
natureza e mulher
são irmãs em provimento,
dando a vida que Deus quer.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

“Liberdade de expressão”
é a frase do momento.
Diz-se tudo o que se quer,
em nome do pensamento,
desde que atinja o *alvo*,
não importa o argumento.
Mas usada afoitamente,
assim, fora de contexto,
promove conturbação.
Em nome da “liberdade”,
fala-se hoje, à vontade,
burla-se o ensinamento
do “amai-vos uns aos outros”.

Liberdade de expressão!
Um direito garantido
desta civilização.
Mas nem tudo é perfeito
onde o homem “põe a mão”.
Acusa ele um defeito,
com sua desfaçatez,
quando faz o uso estreito
da palavra descortês,
quando abusa da imagem,
afetando a honradez,
quando dá ao preconceito

ares de normalidade.

Pobre “livre expressão”,
a que o homem deu *seu jeito*,
longe da educação,
bem distante do direito,
e que é puro ornamento
se aplicada sem respeito.

Liberdade de expressão,
no sentido verdadeiro,
é o amor no coração,
que deve chegar primeiro
antes da ideia exposta.
É o verbo justo e certo,
(da mentira diferente),
que não fere quem está perto
e tampouco o ausente.
É a certeza, a garantia
de expressar com propriedade,
e juntar cidadania
à responsabilidade.

VIVER POR UM IDEAL

Morrer por um ideal é antigo.
Moderno é vivê-lo e se alimentar dele,
como o pássaro alimenta os filhotes
na preservação do voo,
como sempre voltam,
sol e chuva sobre justos e injustos.
Ideal: vida.

O NATAL E A CRUZ

Não importa quantos anos
está fazendo Jesus.

O fato é que sua história
não começou pela cruz,
ela vem já de bem antes
da formação desta *esfera*,
está ligada a distantes
ciclos – insondável era.

A cruz foi só argumento
a reafirmar o amor
que longe vinha no tempo,
em missão do Criador.

Sobre esse amor imortal
de Jesus à humanidade,
aproveita este Natal
e retribui a metade.

OS DOIS LADOS SE COMPLETAM

Esse "mundo da verdade",
que nos aguarda a chegada,
não é pronto, é só metade
da proposta almejada.

Não possui toda a ciência
e o saber é conquistado
como aqui. A persistência
é que traz o resultado.

Sem magia ou desdém
(a tarefa é do encarnado),
tudo quanto de lá vem
deve ser interpretado.

Na Terra ou noutro caminho
está a alma em progresso,
passando pelo cadinho
das dores em seu recesso.

Há também "no invisível"
superior concepção
sobre Deus, vida e o amor
que pode e torna possível
a melhor compreensão.

No entanto, é já esperado
da imensa maioria,
o trabalho conjugado
sem qualquer supremacia
de um ou do outro lado.

NATUREZA VIVA

Estirado na espreguiçadeira que pertenceu ao meu falecido avô, só isso me bastaria para mergulhar num mar de imponderabilidades. Quanto mais ouvindo a cantoria dos pássaros que revolteiam nas arvorezinhas ao meu redor. Expressam ritmos diferentes que parecem compor uma única harmonia. Eu não ligo para a algazarra que fazem, estão no seu direito. Gosto de estar envolvido nesta paisagem de jardim que toca as raízes dos meus sentimentos.

Este ambiente que construí para meu deleite e cerquei de cuidados técnicos, com arranjos paisagísticos, queda d'água e tal, foi logo compreendido pelos animaizinhos como um espaço democrático que também pertence a eles, por natureza. São atraídos pelos apelos do verde e das sementes.

Neste pequeno quadrado natural faço as minhas refeições espirituais: rezo, leio filosofia, faço prospecções íntimas com que almejo ir ao fundo de mim mesmo. Este exercício, aparentemente solitário no meu jardim, tem-me feito encontrar respostas que não parecem vir somente das minhas reflexões. É como se estas fossem enxertadas com sopros alheios que lhes dão clareza e direção. Tenho a impressão de que acabei criando um recanto apreciado também pelos espíritos.

Gostaria que todos os jardins do mundo fossem assim, ou seja: uma fonte natural de energia mesclada, animal e espiritual. Seria tão bom se todos os homens orassem, lessem filosofia e mergulhassem em si mesmos para se descobrirem. Garanto que se sentiriam muito bem.

Este ambiente onde repouso não é um santuário para práticas místicas. É apenas um lugar comum que escolhi para pensar sobre coisas originais como o ser, Deus e a vida.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Há livros fundamentais
que costumam alterar
o caminho das pessoas.

Vêm a nós de sobressalto,
dão à vida um novo salto
e elegem para a alma
bem outra programação.

E o que era tão corrente,
trivial, indiferente,
perde o sentido vulgar:
ganha tom de elevação.

O poder deles é tal,
quanto à força de mudar,
que se chega a lamentar
por não tê-los lido antes.

Bem-aventurado, então,
aquele que tem à mão
seu livro fundamental.

PREPARAÇÃO PARA A MORTE

Estou me preparando para a morte
que há de me levar, pois nasceu comigo.
Mas antes que me corte o *fio* da vida,
desdobrando além idêntico *sopro*,
imploro a Deus que me conceda ainda
olhar mais para dentro de mim mesmo,
como alguém que, de lanterna acesa,
rondasse o escuro à cata de impureza.

E quando ao cair da tarde imensa
(com seus abismos de morna ternura),
sabendo que é chegado meu momento,
levar comigo a vida, pois da morte
nada quero que não seja sentimento.

ENQUANTO MORRO...

Aprendo a viver enquanto morro dia a dia.
A morte me espreita em cada esquina,
em cada amanhecer.
Mas é tão forte a certeza que carrego
de que minha morte não é ansiosa
e espera o momento certo,
que dobro as esquinas sem medo
de morrer.

A morte quando vem,
fica parada aonde chegou
e deixa o Espírito partir.
E este, ao renascer mais tarde,
toma outra morte
que lhe cuidará da vida nova.

EU, QUE PENSAVA SER BOM...

Aquele era um mendigo diferente. Apesar da roupa suja e folgada balançando ao vento, dos cabelos engomados de poeira, tinha uma indefinível postura. Via-o na rua habitualmente, penalizado da sua sorte. Seus gestos nervosos traduziam louca mímica. Enquanto eu esperava o ônibus, lá vinha ele perambular em torno. Rodeava-me em largos círculos, indo e vindo, desfilando sua trágica ironia mendiga. Apesar da desgraça, envolvia-se num orgulho qualquer, como que desafiando a própria condição. Parecia que o triste vulto de homem seria capaz, a uma vontade sua, de pôr a vida em ordem, apagar por completo a lembrança dos passos sobre a calçada. Mas hoje pela manhã vi-o revirando uma lata de lixo. Desviei o olhar. Eu, que pensava ser bom, precisarei agora provar isso a mim mesmo.

NOVA AGENDA

Deixa de lado a revolta,
larga a indignação,
chama o simples de volta
ao centro do coração.

Recupera a esperança
perdida no sofrimento,
faz a vida mais mansa,
com menos enfrentamento.

E contenta-te com pouco
na busca do numerário.
Grita, mas sem ficar rouco,
bastando o necessário.

Organiza a nova agenda
pra viver mais e melhor,
nosso Senhor te defenda
e te livre do pior.

DEUS

Que é Deus?
Esta flor, aquela estrela?
O amor, uma centelha?
Semente que permeia o chão,
orvalho que umedece o grão?
O infinito que esconde a distância
ou os sóis que nos dão substância?
O ido, o durante, o sempre?
Tamanha grandeza...
Uns chamam vida; outros, natureza.

Buscam-se palavras: não há palavras.
Deus... é, antes que fôssemos.
Quanta unidade, quanta certeza!
Multiplicidade.
Quem ousa... Quem não se submete?
Deus é necessário, está vivo e trabalhando...

Quedamos obedientes à intraduzível paternidade.

QUE OS HOMENS VOLTEM A CULTIVAR

Os jardins de antigamente se acabaram.
Transplantaram-nos, cinicamente,
para os condomínios fechados,
como parte de pacotes imobiliários.

Como eram belos os jardins por detrás dos muros baixos...

Como falavam os jardins...
As flores sempre tiveram
o dom de se expressar pelas cores e perfumes.

Os modernos padrões desmancharam
a poesia no coração dos homens.

Pois que os homens voltem a cultivar
jardins, ao menos no coração.
Se o espaço lhes foi tomado,
o amor e a esperança, não.

QUE FALTA FAZEM AS MÃES!

Quando as mulheres saíram
de casa, sofregamente,
para buscar o progresso
que homens, tempo e história
lhes deviam por direito,
(segundo as leis naturais
e os avanços sociais)
deixaram os filhos nas mãos das babás.

Na saída intempestiva,
(as mulheres tinham pressa!)
com emprego e garantias,
mais dinheiro e liberdade,
cada vez mais ocupadas
a conquistar seu espaço,
foram deixando pra trás
o que não fosse *moderno*.

Trabalharam, estudaram,
protestaram, se agitaram,
superaram, comandaram
como nunca se viu neste mundo de Deus.
Tanto fizeram as *moças*
que os homens, conformados,
(já com milênios à frente)
só puderam acatar.

No entanto, essa conquista,
de caminhos tortuosos,
alterou o "crescimento"
das crianças do Planeta
que também, a certa altura,
cheias de mimo e revolta
saem da casa paterna
"sem destino" e opção.

Quando as mulheres saíram
para buscar o progresso,
(não tinham como prever)
as *mamães* saíram junto,
e a casa, o lar, a família,
ficaram sem a figura
principal que os mantinha.

Hoje, sob descontrole,
pede o mundo às *mamães*:
"Voltem logo para casa.
Vocês sabem que, ausentes,
o conjunto se altera,
desde o lar à sociedade?"

Mesmo o padrão de família
tendo se modificado
e os homens assumido
papel nunca imaginado,
mãe ainda é modelo
inteiramente criado

de amor e dedicação.

Amorosas e cientes,
reassumam o ambiente
com mãos de mulher e mãe,
sem prejuízo algum
para a civilização.

Voltem a casa e decretem
novo rumo ao progresso,
ao sabor da Educação.

REENCARNAÇÃO DO PRIMEIRO NETO

Olha aqui, Gabrielzinho,
escuta direitinho
o recado do vovô.
Trata bem do papaizinho
e da mamãe como uma flor.
Ao chorar, chora baixinho,
ao sorrir, devagarinho,
mostra todo o seu amor
a quem gerou esse corpinho,
obedecendo ao Criador.

Quando algo incomodar,
não ponhas a boca no mundo,
assustando a vizinhança!
Mexe os pezinhos de criança,
treme o beicinho
e o socorro virá logo,
somado a mais carinho.

Se, à noite, no meio do soninho,
o rororó da barriguinha
despertar a casa inteira,
berra de mansinho
em troca da mamadeira.

“Ora, ora, quanta exigência, vovô!”,
deve estar contestando o garotinho.
Mas, Gabriel, avô é assim mesmo,
ainda mais com o primeiro netinho!

Fim